

A Novela de Musk, o Cheque da Guerra e o Trunfo da China

written by Mário Portela | 3 de Maio, 2026



Bem-vindos a Maio. Se por acaso ainda guardavam alguma ilusão romântica de que a Inteligência Artificial era guiada por nobres propósitos filosóficos e cientistas imaculados a tentar salvar a humanidade, os últimos sete dias trataram de atirar essa fantasia pela janela. E com estrondo.

Como repito vezes sem conta no podcast «IA&EU», **a tecnologia nunca vive num vácuo moral; ela é moldada pelas carteiras e pelos egos de quem a financia.** E, neste momento, os egos estão ocupados a gritar uns com os outros num tribunal, enquanto as carteiras assinam contratos confidenciais com militares.

Esta semana provou que a fase do deslumbramento acabou em Março e tivemos Abril para avaliar os danos... Estamos na fase da “porrada” corporativa, do complexo militar-industrial e da guerra fria tecnológica. Peguem no vosso café e vão precisar dele forte... e vamos dissecar o circo em que Silicon Valley se transformou.

Ah, e porque é que a Ásia se está a rir de nós?

0 Julgamento: Telhados de Vidro e a Confissão de Musk

O prato principal da semana foi, sem dúvida, o julgamento explosivo entre Elon Musk e Sam Altman (OpenAI). O que devia ser uma discussão legal sobre a transição da OpenAI de uma entidade sem fins lucrativos (*nonprofit*) para uma máquina de fazer dinheiro (*for-profit*), transformou-se numa lavagem de roupa suja digna de um *reality show*.

Musk sentou-se no banco das testemunhas, chamou Altman de “desonesto” e admitiu, perante o mundo, que foi “um tolo” por ter financiado a génese da empresa. Tiveram acesso a e-mails privados e a diários que expõem a crueldade corporativa por trás da fachada de “IA para a humanidade” da **OpenAI**.

Mas a verdadeira “bomba” do tribunal não foi a birra de Musk; foi a sua confissão de hipocrisia. Apertado pelos advogados, Musk admitiu que a **xAI** usou técnica de *distillation* (ou seja, usou *outputs* e dados gerados pelos modelos da OpenAI) para treinar o seu próprio modelo, o Grok.

Parem para saborear a ironia: o homem que processa a OpenAI por ter fechado o código e abandonado a sua missão original, afinal andava a “aspirar” secretamente as respostas da concorrência para afinar a sua própria IA rebelde.

Curiosamente, este circo não está a destruir ninguém. O Sam Altman sai com a imagem de um sobrevivente implacável que sabe jogar o jogo do capitalismo, e a xAI ganha uma atenção mediática brutal que nenhum departamento de *marketing* conseguiria comprar. É o *hype* alimentado pelo escândalo.

0 Pentágono Vai às Compras (e Ignora os

Moralistas)

Enquanto os bilionários discutem em tribunal, os generais fazem compras. E que compras.

Após o braço de ferro de há umas semanas, em que a **Anthropic** se recusou a remover as suas barreiras éticas (*safeguards*) para uso militar, o Departamento de Defesa dos EUA (o Pentágono) não perdeu tempo a chorar. Simplesmente foi bater à porta do lado.

Esta semana, o Pentágono assinou múltiplos acordos classificados como secretos no seu conteúdo com a cláusula assustadoramente lata de “qualquer uso legal” (*any lawful use*). Quem assinou por baixo? **OpenAI, Google, Microsoft, AWS (Amazon) e, pasmem-se, a xAI** do nosso querido Elon Musk, que não vira a cara a um contrato governamental chorudo.

Isto demonstra o pragmatismo brutal do mercado. A ética é uma excelente ferramenta de Relações Públicas, mas quando há milhares de milhões de dólares em cima da mesa para otimizar táticas militares ou logística de defesa, a “Constituição” dos modelos é atirada para o fundo da gaveta. A Anthropic manteve a sua espinha dorsal intacta, sim, mas acabou de ser ostracizada do maior bolo orçamental do planeta... para já!

O “Mythos” da Anthropic e o Pânico em Washington

Mas não pensem que a Anthropic está a chorar a um canto. Eles têm um problema muito maior em mãos: o **Mythos**.

Este modelo continua a ser a “arma cibernética” não declarada da década. Altamente restrito devido à sua capacidade diabólica de encontrar e encadear vulnerabilidades (*zero-days*) em sistemas informáticos, o Mythos está a gerar pânico em Washington.

Neste momento, a NSA (Agência de Segurança Nacional dos EUA) e empresas como a Microsoft estão a usar versões hiper-

controladas do Mythos para fazer *patching* (remendar falhas) nas suas infraestruturas. O medo que paira no ar não é “se” o modelo vazar para as mãos de adversários geopolíticos como o Irão ou a China, mas “quando”. A Anthropic criou a ferramenta suprema de defesa que funciona igualmente bem como a ferramenta suprema de ataque.

0 Lançamento Ignorado e a Bofetada Chinesa

No meio de tanta polémica, a OpenAI lançou o **GPT-5.5** com novos agentes de *workspace* (*ferramentas incríveis para quem trabalha a sério em escritório*). O problema? Ninguém ligou nenhuma. O *hype* do lançamento foi completamente engolido pelo barulho do tribunal. A ferramenta real perdeu para a novela cor-de-rosa.

E é exatamente aqui que a China está a esmagar o Ocidente. Enquanto os Estados Unidos se perdem em litígios mediáticos, a chinesa **DeepSeek** lançou o seu mais recente modelo *open-source*, mostrando um avanço assustador face às alternativas ocidentais em termos de relação custo/eficiência.

Mais do que isso: as recentes exposições tecnológicas na China mostram um nível de integração da IA no mundo físico (em robótica industrial, cadeias de abastecimento e *hardware* de consumo) que faz as empresas ocidentais parecerem dinossauros agarrados a *chatbots* de texto. A Ásia não está a discutir em tribunal quem roubou os dados a quem; está a colocar a IA a trabalhar no chão de fábrica e a escalar a economia.

Conclusão: Saiam do Circo, Usem o Martelo

O panorama desta primeira semana de Maio é cristalino. Os gigantes americanos estão num processo de antropofagia, a devorarem-se uns aos outros por contratos militares e vitórias judiciais, enquanto os blocos adversários executam sem piedade.

A lição que tiro disto para as nossas vidas e para as nossas empresas?

Parem de tratar a IA como uma religião ou uma equipa de futebol. O Sam Altman não é vosso amigo, o Elon Musk não é o salvador da pátria *Trumpiana*, e a Google não quer saber do vosso bem-estar. São corporações a fazer o que as corporações fazem.

A tua missão não é torcer por eles. A tua missão é pegar nestas ferramentas (*como os novos agentes de workspace do GPT-5.5 que toda a gente ignorou esta semana*) e usá-las para criar eficiência no teu próprio negócio. A IA é um martelo. Ignora a cor do cabo e quem o fabricou; foca-te apenas no prego que precisas de pregar hoje.

Se gostas desta abordagem sem tretas, que disseca o ruído para encontrar a utilidade real da tecnologia, subscreve esta *newsletter*... ou acompanha as minhas crónicas no jornal [“O CIDADÃO”](#). Aqui analisa-se a tecnologia com a frieza que ela exige, e com o humanismo que ela não tem.

Porque enquanto eles discutem no tribunal, nós estamos aqui a descobrir como usar a ferramenta para dominar o mercado.

Até para a semana.

Artigo publicado simultaneamente n' O Cidadão e [no substack do autor](#)